



**Urbanização em assentamentos precários: o caso do Assentamento
Carrapicho em Várzea Grande – MT**

Geovane da Silva Moraes

Mestre, UNIVAG, Brasil.
gmoraes.arq@gmail.com

Rosana Lia Ravache

Professora Doutora, UNIVAG, Brasil.
rosana@univag.edu.br

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Professora Doutora, UNIVAG, Brasil.
jeane.rosin@univag.edu.br

Fabiana Zili Salmoria

Mestre, UNIVAG, Brasil.
fabianaziliarquitectura@gmail.com

RESUMO

Este estudo aborda ocupações irregulares em área de preservação ambiental no Assentamento Carrapicho, em Várzea Grande - MT. A pesquisa tem como objetivo compreender a vulnerabilidade socioambiental da população local e identificar possíveis meios de intervenção para melhorar a qualidade de vida dessas comunidades. Além de discutir a relação histórica entre rios e cidades, a importância da conservação das áreas úmidas, a falta de políticas públicas coerentes para lidar com a ocupação irregular, a degradação ambiental e a necessidade de intervenções para melhorar a situação das comunidades vulneráveis em áreas de preservação permanente. O método observacional foi utilizado para analisar a situação atual da cidade de Várzea Grande e do Assentamento Carrapicho e seu entorno. No âmbito espacial, observamos infraestrutura urbana inadequada, moradias autoconstruídas e com baixo padrão de construção, além de muito abandono e descaso por parte do poder público.

PALAVRAS-CHAVE: Assentamento Carrapicho. Ocupação irregular. Vulnerabilidade Socioambiental.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como objetivo estudar as ocupações em áreas de vulnerabilidade ambiental na Região Leste da cidade de Várzea Grande – MT, com foco no Assentamento Carrapicho, incluindo as áreas adjacentes dos bairros Cristo Rei e Parque do Lago. A escolha desse assentamento como objeto de estudo se deu devido às suas especificidades e precariedade, o que possibilitou a análise e diagnóstico da área para identificar os principais fatores relacionados ao processo de ocupação irregular, degradação ambiental e vulnerabilidade socioambiental, ligados à segregação socioespacial.

Frente a este desafio, buscou compreender o processo de ocupação indevida em áreas de fragilidade ambiental, desenvolver estudos para subsidiar intervenções urbanas na Região Leste de Várzea Grande e compreender a melhor forma de intervenção para áreas de preservação permanente ou ambientalmente desconfiguradas. Para seu desenvolvimento, a pesquisa realizou uma breve análise das normativas incidentes no recorte espacial selecionado para este estudo.

O método qualitativo foi utilizado para focar a investigação nos aspectos socioespaciais e urbanísticos, e foram comparados dois momentos característicos dos processos de ocupação do Assentamento Carrapicho, em 2019 e 2022, por meio de dados coletados durante visitas técnicas e levantamento fotográfico dos cenários locais.

A análise morfológica foi realizada por meio de mapas temáticos, retratando os sistemas viário e de mobilidade urbana, além da expansão do uso e ocupação do solo. O método observacional foi utilizado para analisar a situação atual da cidade de Várzea Grande e do Assentamento Carrapicho e seu entorno, com a intenção de encontrar soluções que mitigassem os problemas urbanos e ambientais levantados.

Autores como Bordest (2022), Chiaranda (2002/2016), Moura (2005), Ravache (2008 e Rosin (2014/2016) foram importantes para a composição do embasamento teórico, os quais subsidiaram o desenvolvimento da 2ª. Fase - fase metodológica, onde foi realizado o levantamento, sistematização e análise dos dados levantados com o propósito de obter um diagnóstico do recorte espacial definido para este estudo, a partir da espacialização de dados por meio da elaboração de mapas.

Os rios sempre tiveram grande importância no surgimento e desenvolvimento das cidades, demonstrando uma relação intrínseca entre os assentamentos humanos e os corpos

hídricos. A presença dos rios junto às aglomerações urbanas favorecia não apenas o abastecimento de água e alimentos, mas também as comunicações, o comércio, o controle do território, o escoamento de mercadorias, a irrigação, a circulação de pessoas, a geração de energia e o escoamento de dejetos (BAPTISTA E CARDOSO 2016, p.127).

Diversas pesquisas relatam que os rios eram as primeiras vias de acesso, garantindo o acesso à água para o abastecimento das cidades, o que propiciou o surgimento da maioria das cidades junto aos corpos d'água (PRESENTE, 2018).

No entanto, mesmo sendo fundamental para a vida e desenvolvimento, ao longo do tempo, os rios sofreram impactos hidrológicos e ambientais decorrentes do crescimento urbano, perdendo gradativamente seu papel como elemento integrador da paisagem e sofrendo inúmeros efeitos negativos devido à antropização e à ocupação de áreas de risco. Com o avanço progressivo das áreas urbanizadas, as áreas consideradas altamente vulneráveis foram se deteriorando e exigindo mais atenção do poder público, principalmente diante dos efeitos ocasionados pelos desastres ambientais das mudanças climáticas (BAPTISTA; CARDOSO, 2016).

Essa relação complexa entre as cidades e os rios evidencia a importância de repensar os modelos de urbanização vigentes, considerando os impactos ambientais e socioeconômicos decorrentes da ocupação desordenada e da degradação dos corpos hídricos. A compreensão desses desafios é fundamental para a preservação e conservação do meio ambiente, evitando a degradação do território e buscando soluções sustentáveis para o desenvolvimento urbano.

Essas informações destacam a necessidade de políticas e práticas que promovam a sustentabilidade e a resiliência das cidades em relação aos recursos hídricos, considerando a importância histórica e atual dos rios para as comunidades urbanas. Diante deste quadro, faz-se necessário o desenvolvimento e fiscalização de políticas públicas eficientes para a preservação das áreas sensíveis, bem como para a melhoria da qualidade de vida da população que habita esses locais. É a partir de um bom planejamento urbano, com intervenções visando a sustentabilidade urbana, que haverá uma melhoria na qualidade de vida para a população.

Portanto, essa pesquisa visa contribuir para a compreensão da importância da implementação de processos de intervenções em áreas de vulnerabilidade ambiental, com o objetivo de promover a requalificação urbana e ambiental, a criação de parques lineares, mitigar a segregação socioespacial, e também, coibir a ocupação irregular, e degradação ambiental em áreas sensíveis.

2 OBJETIVOS

Esta pesquisa teve por objetivo estudar as ocupações em áreas de vulnerabilidade ambiental, buscando entender o processo de ocupação indevida em áreas de fragilidade ambiental da região leste da cidade de Várzea Grande – MT, tendo como objeto de estudo o Assentamento Carrapicho. Com base nesses pressupostos, se preocupou em compreender o que motivou e como se deu esse fenômeno. Para tanto, foram desenvolvidos estudos que possam subsidiar futuras intervenções urbanas na Região Leste de Várzea Grande.

3 METODOS DE ANÁLISE

As bases lógicas da investigação científica foram proporcionadas pelo método qualitativo, visando focar a investigação nos aspectos sócio espaciais.

No decorrer da pesquisa, foram comparados dois momentos característicos dos processos de ocupação do Assentamento Carrapicho: um realizado em 2019 e outro em 2023. Tal comparação foi realizada por meio de dados coletados durante visitas técnicas, acompanhadas por levantamento fotográfico dos cenários locais.

Com esses dados, documentou-se os cenários existentes, bem como a área no entorno, onde uma nova ponte foi construída. Esta ponte possibilita mais uma conexão entre as duas cidades, ligando o bairro Parque do Lago em Várzea Grande ao bairro Parque Atalaia em Cuiabá, intervenção que deverá alterar todo o território estudado.

Após a análise morfológica realizada por meio de mapas temáticos, foram retratados os sistemas viário e de mobilidade urbana, além da expansão gradativa do uso e ocupação do solo que exigiram um levantamento de dados e fotográfico, com imagens de satélite e softwares.

O método observacional foi utilizado para analisar tanto a situação atual da cidade de Várzea Grande quanto a situação do Assentamento Carrapicho e seu entorno, para identificar os principais fatores envolvidos assim como, encontrar soluções que mitigassem os problemas urbanos e ambientais. Com estes propósitos, para a realização da pesquisa, foram utilizadas como fontes primárias:

- Levantamento fotográfico em pesquisa de campo (2019 e 2022);
- Levantamento de infraestrutura urbana, serviços públicos e outros dados locais.
- Mapas e imagens de satélite.
- Levantamento da Legislação.

As fontes secundárias sobre os principais conceitos relacionados foram averiguadas por meio de levantamentos bibliográficos e digitais, por falta de informações disponíveis nas instituições públicas do município.

Alguns autores foram importantes para a composição do material informativo, destacando-se Bordest (2022), Chiaranda (2002/2016), Moura (2005), (Ravache (2008) e Rosin (2014/2016).

Portanto a fase metodológica se resume a uma análise dos dados levantados com o propósito de obter um diagnóstico da área selecionada para realização deste estudo, utilizando os estudos baseados em cartografia digital.

4 RESULTADOS

4.1 A Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá

O município de Várzea Grande onde o objeto de estudo está localizado, pertence a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC), é formada pelos municípios de Acorizal, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio de Leverger e Várzea Grande. Esses municípios estão inseridos na bacia hidrográfica do Paraguai a qual o rio Cuiabá pertence. Essa configuração espacial demonstra a importância ecológica desempenhada pelo rio Cuiabá, que distribui sua riqueza natural (fauna e flora), abastece a capital e outras

cidades como Várzea Grande, Acorizal, Santo Antônio do Leverger, Rosário Oeste e Nossa Senhora do Livramento, além de ser o principal rio que contribui para a Bacia do Paraguai, formadora do Pantanal (SALMORIA, 2021). Além destes, há outros sete municípios que compõem o chamado entorno metropolitano¹ e que de alguma forma são afetados pelo processo de metropolização.

Vale destacar que inicialmente a Região Metropolitana era um aglomerado urbano formado pelos municípios de Cuiabá e Várzea Grande (VÁRZEA GRANDE, 1993). Somente em 27 de maio de 2009, com a edição da Lei Complementar nº 359, foi criada a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, composta por Cuiabá, Várzea Grande, Nossa Senhora do Livramento e Santo Antônio de Leverger, e em 2016, foram incluídos os municípios de Acorizal e Chapada dos Guimarães (L.C. 577 de 2016). A edição da Lei Complementar nº 359/2009 resultou de um processo de busca por alternativas que pudessem responder as demandas decorrentes das desigualdades sociais, com o compromisso de apresentar uma proposta de planejamento regional integrado capaz de acolher as municipalidades em todo o contexto socioespacial (SILVA, 2011, p.217).

4.2 Várzea Grande

A Cidade de Várzea Grande se localiza na margem direita do Rio Cuiabá, formando uma conurbação com Cuiabá, capital do estado do Mato Grosso. A Cidade de Várzea Grande nasceu em 1832, a partir da doação de uma sesmaria aos indígenas Guanás, por parte do Governo Imperial Brasileiro (IBGE, 2023). O município possui uma área territorial de 724,279 km², se limitando ao leste com o município de Cuiabá, ao sul com os municípios de Santo Antônio do Leverger e Poconé, a oeste com o município de Nossa Senhora do Livramento e ao norte com os municípios de Acorizal, Jangada e Rosário Oeste (IBGE, 2023).

No decorrer de sua história a cidade de Várzea Grande sempre teve um vínculo com a cidade de Cuiabá, fazendo com que a história de sua formação se entrelace com a da capital. Nos primórdios da ocupação do território, ou seja, ainda no Brasil Colonial, a cidade de Cuiabá se dividiu em dois núcleos, depois denominados distritos; o 1º Distrito na área onde hoje é o centro urbano de Cuiabá e o 2º Distrito, na área onde é o bairro do Porto. Havia também um 3º Distrito, hoje Município de Várzea Grande (RAVACHE, 2008).

A atual divisão territorial do Município de Várzea Grande decorre de um longo processo de evolução, cujo início remonta das primeiras ocupações do seu território, apenas Passagem da Conceição e Bom Sucesso permaneceram na condição de distrito; os demais foram extintos ou incorporados a Macrozona Urbana (MU)². O ordenamento territorial é composto por: Sede Municipal (perímetro urbano); Bom Sucesso; Limpo Grande; Pai André; Passagem da

¹ Entorno metropolitano - O entorno metropolitano se refere aos municípios situados no Vale do Rio Cuiabá e que de alguma forma são afetados pelo processo de metropolização, são eles: Barão de Melgaço, Jangada, Nobres, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé e Rosário Oeste.

² Conforme o Art. 34, do Plano diretor de Várzea Grande (2021), a Macrozona Urbana (MU) corresponde às áreas contidas no perímetro urbano de Várzea Grande (Sede Municipal) e dos perímetros urbanos dos distritos (Sedes Distritais); Bom Sucesso, Limpo Grande, Pai André, Passagem da Conceição, Praia Grande e Souza Lima.

Conceição; Praia Grande Souza Lima e Formigueiro. A divisão em distritos tem por fundamento o reconhecimento da população local, bem como o patrimônio simbólico de interesse histórico, cultural e ambiental (PLANO DIRETOR DE VÁRZEA GRANDE, 2021, p. 17).

Durante toda a história, o território de Várzea Grande sempre foi a porta de entrada para Cuiabá. O rio Cuiabá divide os dois municípios e, no passado, o lado cuiabano abrigava o Porto Geral, enquanto o lado várzea-grandense abrigava o Porto Velho. Assim Cuiabá se conectava com as demais cidades de Mato Grosso por meio desses dois portos, que possibilitavam todo tráfego de produtos e pessoas da região. Para Bordest (2022), o antigo bairro Porto Velho, atravessou dois séculos de existência, e ainda sobrevive no século XXI. Essa persistente sobrevivência, na memória dos várzeagrandenses, se daria então através da existência de todos esses bairros circunvizinhos. As famílias pioneiras conseguiram se estabelecer no local ainda no período imperial brasileiro, quando as condições naturais dessa área pantanosa às margens do rio Cuiabá dificultavam as comunicações por terra, mas a proximidade do rio Cuiabá permitia contatos por meio da navegação (BORDEST, 2022).

Assim, verifica-se a importância que teve as hidrovias para a colonização de Mato Grosso. O percurso entre Cuiabá e São Paulo utilizava os rios Cuiabá, São Lourenço, Xianes, Paraguai, Taquari, Coxim, Camapuã, Pardo, Paraná e Tietê (RAVACHE, 2008). Nesse ponto do rio Cuiabá, entre esses dois núcleos urbanos, tornou-se um ponto estratégico e no ano de 1942 foi escolhido para a construção da Ponte Júlio Muller, a primeira ponte ligando Várzea Grande a Cuiabá. A construção da antiga Ponte Júlio Müller, provocou mudanças profundas na geografia de Cuiabá e Várzea Grande, interligando o atual bairro Ponte Nova em Várzea Grande ao bairro do Porto em Cuiabá, impulsionando o crescimento de Várzea Grande.

De acordo com Ravache (2008), essa ponte permitiu a ligação da cidade de Cuiabá com outros municípios do Estado, outras cidades do Brasil e aos países latino-americanos com os quais o Estado de Mato Grosso faz divisa. A partir disso, subentende-se que a evolução urbana da Região Leste ocorreu conforme o tecido urbano foi se consolidando até paramentar a área hoje conhecida como Várzea Grande, situada entre o Aeroporto Internacional Marechal Rondon e uma grande várzea do rio Cuiabá³ que passou a ser conhecida como Cristo Rei.

Com o crescimento da cidade, a gestão pública municipal, dividiu a zona urbana do município em cinco regiões, por meio da Lei Complementar Nº 3.356 de, de 08 de outubro de 2009, que dispõe sobre o abairramento do município de Várzea Grande – MT e dá outras providências.

Conforme o Art. 2º da LC Nº 3356:

Art. 2º - O município de Várzea Grande fica dividido em 5 regiões, assim denominadas:

- 1 – Região Norte, ou Glória e Pari;
- 2 – Região Sul, ou Costa Verde e Pai André
- 3 – Região Leste, ou Cristo Rei;
- 4 – Região Oeste, ou Santa Izabel e Formigueiro;
- 5- Região do Centro, (LC Nº 3356, 2009).

³ O município de Várzea Grande tem como principal característica geográfica as grandes várzeas formadas pelos meandros do rio Cuiabá, dentre essas várzeas do rio Cuiabá a maior é a que contorna toda a Região Leste da cidade. Evidências históricas apontam que o núcleo urbano de Várzea Grande surgiu nessa região da cidade, onde antes era conhecida como Porto Velho. Desse modo o nome “Várzea Grande”, que nomeia a cidade, surgiu a partir dessa evidente característica geográfica, o que reforça a sua relação intrínseca com o rio.

Com a Lei do abairramento se consolidou a atual divisão por regiões (Mapa 1), a qual estabeleceu a divisão territorial de Várzea Grande em: Centro, Sul, Norte, Leste e Oeste.

Mapa 1 - Regiões e Bairros de Várzea Grande



Fonte: Mapa da Lei do Abairramento – LC nº 3356 de 2009, adaptado pelo Autor (2023).

No mapa 4, é possível observar as 5 regiões em que foi dividido o Município de Várzea Grande, bem como a localização do objeto de estudo desta pesquisa, o Assentamento Carrapicho, que se encontra nos bairros Parque do Lago e Cristo Rei, ambos na região Leste da cidade.

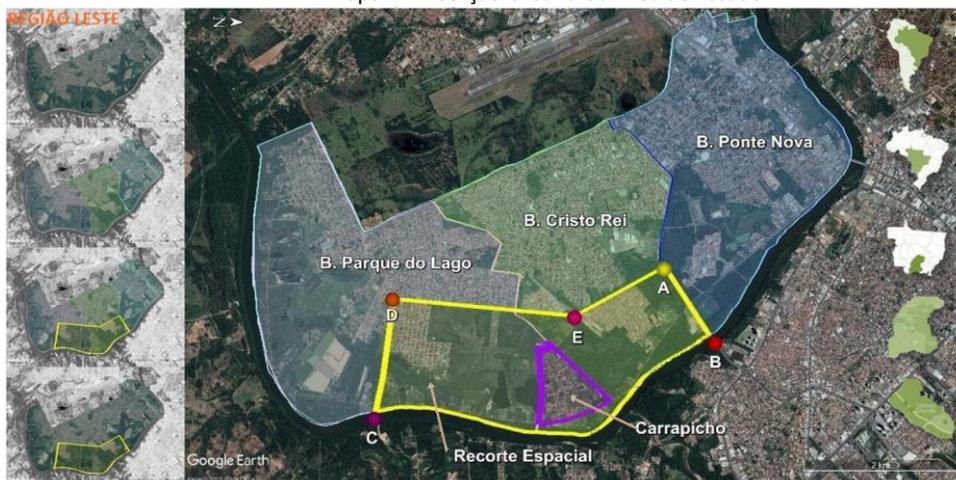
4.2.1 Caracterização da Região Leste (Grande Cristo Rei)

A Região Leste da cidade, está situada entre o Aeroporto Internacional Marechal Rondon e o rio Cuiabá. Esta é a região mais densamente ocupada e a que mantém o maior vínculo com o município de Cuiabá, uma vez que a maioria dos seus habitantes tem vínculo empregatício em Cuiabá. A Região Leste, uma das cinco regiões que compõe a cidade de Várzea Grande, está dividida em três bairros; Ponte Nova, Cristo Rei e Parque do Lago (VÁRZEA GRANDE, 2014).

O Bairro Cristo Rei é o mais importante da Região Leste; portanto, o mais conhecido. Sua importância para a cidade, tanto social quanto econômica, se deve às empresas e instituições ali instaladas, o que também explica porque a Região Leste é comumente chamada de Cristo Rei ou Grande Cristo Rei. O principal responsável pela evolução urbana desta região é o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) que, na medida em que foi aumentando suas instalações, o entorno foi se transformando com o ingresso de um número expressivo de empresas e contingente populacional. Em decorrência da histórica omissão e descaso das gestões públicas, o bairro cresceu desordenadamente e passou a compartilhar dos mesmos problemas enfrentados pelo Carrapicho e outras áreas vulneráveis ao longo de toda a extensão

hídrica, onde os Bairros Parque do Lago e Ponte Nova, possuem características similares ao Bairro Cristo Rei. No entanto, o Parque do Lago é predominantemente residencial e comercial, abrigando atividades de pequeno e médio porte. O bairro Ponte Nova possui atividades mais diversificadas, se comparadas ao Parque do Lago, como; Indústria frigorífica, empreendimentos de grande porte, instituições de ensino dentre outras. Os três bairros possuem ocupações irregulares em áreas de preservação permanente (APP), no entanto, o recorte espacial definido para este estudo se atém ao Assentamento Carrapicho, situado no bairro Cristo Rei (Mapa 2).

Mapa 2 - Inserção Urbana da Área de Estudo



Fonte: Google Earth Pro (2023). Elaborado pelo autor (2023).

A cidade como um todo, possui características geofísicas e ambientais de transição do bioma pantaneiro para o bioma do cerrado. Conforme os fatos históricos apresentados no livro “Bairro Porto Velho em Cartografias de Famílias” de Suíse Monteiro Leon Bordest (2022), a Região Leste da cidade de Várzea Grande, é uma área pantanosa onde os primeiros colonos tiveram dificuldades para se estabelecer. A Região Leste possui características peculiares por estar localizada em uma planície, cravada em uma grande várzea do rio Cuiabá formando, portanto, uma região pantanosa com manchas de vegetação de cerrado.

De acordo com Lima (2002), nos perímetros urbanos de Cuiabá e de Várzea Grande estão as principais microbacias formadas pelos afluentes do rio Cuiabá: Coxipó, Ribeirão do Lipa, Barbado, Pari, Prainha, Mané Pinto, Gambá, Guarita, São Gonçalo, Piçarrão, Santana, Engordador e Lavrinha (LIMA, 2002, p. 28). A Região se caracteriza como predominantemente pantanosa, com baixa altitude em relação ao rio Cuiabá, onde durante o seu processo de ocupação muitas áreas foram aterradas indiscriminadamente. O solo úmido e alagadiço permite a ocorrência de insurgências de água de modo espontâneo, formando lagos e alagados intermitentes em vários pontos da região, desse modo a Região Leste não possui microbacias bem definidas. Por meio de imagens de satélite e mapeamentos realizados, foi possível identificar a presença de alguns córregos de curso perene.

4.2.1 Assentamento Carrapicho

A área em estudo abrange partes dos bairros Cristo Rei e Parque do Lago, dois dos três bairros que compõem a Região Leste da cidade de Várzea Grande – MT. O recorte espacial possui

aproximadamente 6 km² (seis quilômetros quadrados), divididos com cinco pontos de referência que definem o seu perímetro, aqui representados pelas letras “A”, “B”, “C”, “D” e “E” (Figura 1), cujo marco principal é a ponte Sergio Motta.

Figura 1 - Delimitação do Recorte Espacial



Fonte: Google Earth Pro. Organizado pelo autor (2023).

O ponto A está na Avenida Doutor Paraná, a 1.100 km (um quilometro e cem metros) da Ponte Sergio Motta. O Ponto B, localiza-se na ponte Sergio Motta.

O Ponto C, é o local onde está sendo construída a nova ponte que ligará o Bairro Parque Atalaia (Cuiabá) ao Bairro Parque do Lago (Várzea Grande). Portanto os pontos B e C são paralelos à margem do Rio Cuiabá. Ponto D, está a 1,5km (um quilometro e quinhentos metros) do local de construção da nova ponte, próximo à confluência da Avenida São Gonçalo com a Avenida Tricolor, no bairro Parque do Lago. E, o Ponto E, está na Avenida Tricolor a 2,25km (dois quilômetros e vinte e cinco metros) do ponto D, já nos limites do Bairro Cristo Rei. Assim, os pontos D-E estão paralelos a Avenida Tricolor, finalizando com uma reta traçada do ponto E ao ponto A.

Além dos aspectos ambientais, outro fator crucial que contribuiu para que essa delimitação do recorte espacial fosse estabelecida, foi a consolidação do tecido urbano da Região Leste, observada na hierarquização viária de Várzea Grande, que configurou a malha viária existente e suas futuras intervenções e ampliações, previstas no Mapa de Hierarquização Viária da LC Nº 4.701 de 2021, que define o Sistema Viário do Município de Várzea Grande.

O Art. 4º, a LC Nº 4.701 de 22 de janeiro de 2021, estrutura o sistema viário da cidade de Várzea Grande em vias locais, via verde, coletora, principal, arterial, perimetral e estrada (LC Nº 4.701/2021). As características de precariedade do Assentamento Carrapicho (Figura 2), têm origem na etapa de invasão e ocupação irregular de áreas do bairro Cristo Rei, além disso, estava inteiramente dentro de uma Zona de Conservação e Preservação Ambiental – II, ZCP-II, ou seja, é uma área de risco com grande vulnerabilidade ambiental e social, por isto não seria adequada para a permanência de um assentamento humano.

Figura 2 - Imagem de satélite do Assentamento Carrapicho



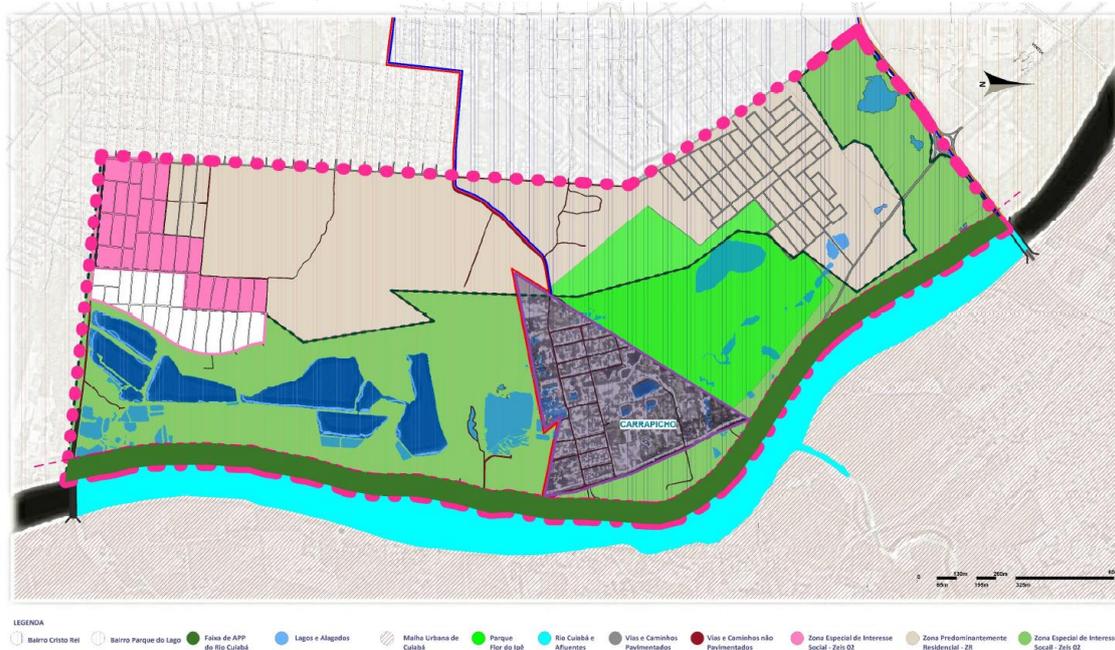
Fonte: Google Earth Pro. Organizado pelo autor (2023).

No ano de 2021 todo o arcabouço de leis urbanísticas passou por revisão juntamente com a revisão do Plano Diretor de Várzea Grande. A análise das normativas urbanísticas e ambientais incidentes neste território, aferiram que, as novas leis retrocedem no que tange a preservação e conservação de áreas ambientalmente frágeis. Um claro exemplo é a alteração o Status do próprio Assentamento Carrapicho. Ao comparar o mapa de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Urbano do ano de 2013 com o mapa do ano de 2021 (Mapa 3), é possível notar uma grave supressão nas áreas de preservação ambiental, com a remoção total do Assentamento Carrapicho do perímetro da Zona de Conservação e Preservação Ambiental II – ZCP II e anexada a Zona de Uso Misto – ZUM.

A mesma análise também constatou as mudanças ocorridas na Lei Complementar Nº 4700/2021 que dispõe sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Várzea, a qual retirou toda a área do Assentamento Carrapicho da Zona de Conservação e Preservação Ambiental – II - ZCP II, que passou a integrar a Zona de Uso Múltiplo 1 – ZUM 1.

Esse fato não muda a inaptidão à ocupação humana, devido as suas características físicas e ambientais, tendo em vista que a questão de pertencer ou não a ZCP II, não altera em nada as suas características morfológicas e ambientais, já que a área continua inadequada para permanência humana. Com base nestes dados, foi elaborado a partir do cruzamento de dados e imagens de satélites coletados nos anos 2019 e 2023, uma espacialização de informações importantes para o estudo morfológico e ambiental do Assentamento Carrapicho no Recorte Espacial (Mapa 4).

Mapa 3 - Ocupação, Cobertura Vegetal e Corpos Hídricos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Para o reconhecimento da área em estudo os seguintes dados foram sobrepostos cruzados: Imagens de Satélite para reconhecimento do tecido urbano, o zoneamento urbano, os corpos hídricos, as áreas de preservação, o sistema Viário, os parques urbanos, as ocupações regulares, bem como as ocupações irregulares e a área de preservação permanente do rio Cuiabá.

A partir dessa espacialização, foi realizado no ano de 2023 um segundo mapeamento incluindo imagens de satélite e levantamento fotográfico, permitindo então um reconhecimento mais aprofundado da área em estudo ampliando e aprofundando a análise, para elaboração do diagnóstico da área de estudo - agora definida a partir de quatro critérios: o potencial ambiental, a poluição ambiental, a infraestrutura urbana ofertada e o padrão construtivo das edificações.

Com base nesses estudos, foi elaborado um Mapeamento das Potencialidades Ambientais do local (Mapa 5), onde identificou-se grandes áreas com vasto potencial ambiental e paisagístico aptas à implantação de parques e espaços de uso público, possibilitando a criação de espaços e lazer e recreação. Os grandes lagos presentes na área possibilitariam o uso para esportes aquáticos e banho.

Mapa 4 - Mapeamento - Potencialidades Ambientais



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A área em estudo convive com o abandono e descaso do poder público e, apesar de todo o seu potencial ambiental, a área recebe diariamente despejos ilegais de lixo, intensificando a poluição e degradação ambiental (Mapa 6).

Mapa 5 - Mapeamento – Poluição Ambiental



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O mapeamento realizado também identificou inadequações e deficiências na infraestrutura. Apenas ao longo das vias que delimitam o Recorte Espacial, há pavimentação asfáltica em alguns trechos da alameda Júlio Muller e parte da avenida tricolor, o restante das vias não possui pavimentação, sendo, portanto, vias de terra.

As moradias existentes são decorrentes de autoconstrução, apresentando baixo padrão construtivo, com estrutura precária e ausência de acabamentos (Mapa 7).

Mapa 6 - Mapeamento – Padrão Construtivo das Moradias



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Além dessas particularidades, percebeu-se que a área possui rede elétrica, no entanto a iluminação pública é escassa ou ausente. Possui rede de abastecimento de água, porém não há coleta e tratamento de esgoto e as residências ainda utilizam fossa séptica, aumentando o risco de poluição da água. Em linhas gerais, do ponto de vista urbanístico, existem muitas falhas que enfrentam as consequências da falta de infraestrutura e planejamento urbano. Dentre as principais consequências causadas pelo desordenamento urbano estão, além da segregação socioespacial, a degradação ambiental, a ocupação de áreas vulneráveis e o espraiamento urbano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados apontaram que o quadro de precariedade urbana identificado é consequência de um histórico de erros que se repetem insistentemente há décadas. Tanto Várzea Grande quanto Cuiabá têm um longo caminho a percorrer para corrigir estes problemas, mas a situação de Várzea Grande é bem mais crítica.

Para tal, seriam necessárias medidas urgentes de mitigação de efeitos deletérios, causados pela degradação em toda a região metropolitana e do Vale do Rio Cuiabá para vencer os obstáculos que têm chegado com o desenvolvimento econômico da região. Conurbadas, Cuiabá e Várzea Grande se confundem. Não fosse o rio Cuiabá separando-as, se imaginaria ser um só espaço urbano por suas características geomorfológicas e socioeconômicas muito semelhantes. Dentre estas características, o desordenamento urbano é, com toda certeza, uma das maiores frentes a ser combatida. A expansão urbana desenfreada, devido ao crescimento populacional observado a partir da expansão da fronteira agrícola no final do século XX, causou grande parte do desordenamento e contribuiu com o espraiamento ou subutilização de espaços,

mesmo daqueles que ainda guardam grandes potenciais a serem explorados. Com o espraiamento surgem os vazios urbanos que, na maioria dos casos, são áreas vulneráveis e tratadas com descaso até que se tornem áreas subutilizadas e degradadas, gerando mais gastos com infraestrutura ou suportes logísticos mal elaborados.

Como consequência da péssima gestão pública ao longo dos anos, ausência de políticas públicas adequadas e planejamento urbano deficitário, Várzea Grande necessita de uma atenção ampla voltada para os serviços básicos oferecidos à população, principalmente nas localidades mais afastadas do núcleo central, onde a população mais pobre se estabelece.

A gestão pública falha na entrega dos serviços mínimos necessários para uma boa qualidade de vida da população, a exemplo dos serviços de saneamento básico, lazer e cultura.

Esse cenário caótico e deficitário de políticas públicas adequadas, se reflete sobre as ocupações irregulares em áreas de preservação ambiental que foram surgindo no município ao longo dos seus três séculos de existência, como é o caso do Assentamento Carrapicho e de outras ocupações inapropriadas em locais ambientalmente frágeis.

A ocupação que supera os 60 anos de existência, embora não tenha sido possível comprovar o tempo exato deste assentamento, convive com praticamente os mesmos problemas sem solução até hoje. O Assentamento Carrapicho é uma área que convive, ao longo destes anos, com omissões do poder público municipal no tratamento das questões socioambientais de moradores de baixa renda, situação que, de certa forma, vem incentivando os assentamentos irregulares cujas consequências eclodem no aumento de degradação ambiental.

O que se deduz, é que a origem da propriedade da terra urbana seja pública, considerando o contexto histórico e o processo de formação tanto do Estado de Mato Grosso quanto da cidade de Várzea Grande. É possível afirmar que essas terras, em um passado distante, eram terras devolutas, isto é, “terras de ninguém” e que no transcorrer do tempo passaram por um processo de grilagem. Em um passado próximo, tanto o Carrapicho quanto o Recorte Espacial dessa pesquisa ainda estavam fora do perímetro urbano, em uma área em zona rural. Fica evidente, pelo reconhecimento do local, que até os dias atuais o assentamento ainda conserva características intrínsecas de áreas rurais. No Carrapicho o urbano e o rural se encontram no cenário pantaneiro mato-grossense e ainda se observa, a figura dos ribeirinhos com um perfil típico da população que ocupou em tempos muito antigos, esta região.

Pode-se considerar duas possibilidades de intervenção no Assentamento Carrapicho. A primeira, com o remanejamento total de toda a população do Carrapicho para um Eco bairro projetado em uma área segura dentro do próprio Recorte Espacial, fora da planície de inundação do rio Cuiabá. A segunda mantendo a população no local, a partir de iniciativas de requalificação do espaço urbano, como:

- Regularização fundiária sustentável de toda área por meio de reurbanização, estudos geotécnicos e ambientais para avaliar a escala de criticidade das áreas com maiores riscos.
- Implementação de projetos de engenharia e drenagem para melhorar a qualidade construtiva de toda a área.
- **Implantação de bairros verdes/sustentáveis.**

Considerando o adensamento populacional do município de Várzea Grande e a grande quantidade de vazios urbanos neste vasto território ainda bastante desocupado, o Poder Público

poderia criar normas para que estes espaços pudessem ser ocupados e otimizados, paralelo a implementação de parques e espaços de uso público ao longo de toda a sua extensão.

5 REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. B.; CARDOSO, A. S. Rios e cidades: uma longa e sinuosa história... **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 124–153, 2016. DOI: 10.35699/2316-770X.2013.2693. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revista-daufmg/article/view/2693>. Acesso em: 9 de maio de 2022.

BORDEST, Suíse Monteiro Leon. **Bairro Porto Velho em Cartografia de Famílias – Várzea Grande - Mato Grosso**. São Paulo: Paruna Editora, 2022.

CHIARANDA, Roberto. et al. 2016. *Caracterização da Bacia Hidrográfica do Rio Cuiabá*. Advances in Forestry Science, v.3, n.1, p. 13-20.

CHIARANDA, Roberto. **Usos da terra e avaliação da capacidade potencial de armazenamento de água da bacia do rio Cuiabá – MT**. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 386p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. (2023). **Várzea Grande – MT: História e Fotos**. IBGE. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/varzeagrande/historico> > Acesso em: 24 de março de 2023.

LIMA, João Batista. **Impactos das atividades antrópicas sobre a comunidade dos macros invertebrados bentônicos do Rio Cuiabá no perímetro urbano das cidades de Cuiabá e Várzea Grande – MT**. Tese (Doutorado em Ecologia e recursos Naturais) Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 2002 p.146.

MATO GROSSO. **Lei nº 126, de 23 de agosto de 1948**. Dispõe sobre a Criação do Município de Várzea Grande. Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, 1948.

MATO GROSSO. **Lei nº 577, de 19 de maio de 2016**. Altera dispositivos da Lei Complementar nº 359, de 27 de maio de 2009, que dispõe sobre a criação da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, com a inclusão de Acorizal e Chapada dos Guimarães, e dá outras providências. Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

MOURA, Duce et al. **Revitalização Urbana**. Contributos para a definição de um conceito operativo. 2005, pp. 1 - 34. Disponível em: < http://home.fa.utl.pt/~fs/FCT_2009/URB%20REHABILITATION/PAPER%2004%20_%202006_RevitalizacaoUrbana.pdf >. Acesso em: 14 junho de 2013.

PRESENTE, Maria Fernanda Miranda. **Relação Entre Urbanização e Rios: Um Estudo da Cidade de Francisco Beltrão (PR)**. Orientador: Adriana Marques Rossetto. 2018. 215 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198544>. Acesso em: 27 de junho de 2022.

RAVACHE, Rosana Lia. **(Re) Significação de espacialidades potencialmente turísticas com inclusão das comunidades receptoras – um estudo de caso do Bairro Porto de Cuiabá/MT**. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá, 2008, p132.

ROSIN, Jeane Aparecida Rombi de Godoy. **Análise das Políticas Públicas de Regularização Fundiária Sustentável em APP Urbanas**. Orientador: Angélica Aparecida Tanus Benatti Alvim. 2016. 432 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

ROSIN, Jeane Aparecida Rombo de Godoy. **Regularização Fundiária Sustentável: Desafios e de uma Política Estatal em APPs Urbanas**. 1. ed. Tupã/SP: ANAP, 2014 p.388.

SALMORIA, Fabiana Zili. **Cidades de Costas Para o Rio: O Descaso com as Apps Urbanas na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá- RMVRC/MT**. 2021. 255 f. Dissertação Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário de Várzea Grande em Associação com a PUC - Campinas, Várzea Grande, 2021.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013 p.168.

SILVA, Ana Maria. **Requalificação urbana, o exemplo da intervenção Polis em Leiria**. (Dissertação), 2011, 175p. Disponível em: < <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/19941/1/ESE%2520de%2520Ana%2520Marina%2520Silva.pdf&sa=D&source=hangouts&ust=1543023257379000&usg=AFQjCNECjIgrZPYMOAH-Pp9s1AHikobELA>> Acesso em: 31 de outubro de 2018.

VÁRZEA GRANDE, Prefeitura Municipal de. ENGEARTE – Consultoria, Projetos e Obras. Plano Municipal de Saneamento Básico Várzea Grande - MT. **Diagnóstico da Situação do Saneamento Básico: Caracterização do Município, Várzea Grande**, ano 001, v. II, n. Tomo 01, p. 1-766, fev. 2014.

VÁRZEA GRANDE, Prefeitura Municipal de. **Histórico de Várzea Grande**. Várzea Grande, 2023. Disponível em: < <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/plano-diretor/historico>> Acesso em: 24 de março de 23.